

CORREIO PAULISTANO

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO.

Terça-feira 29 de Agosto de 1876

BRAZIL

O Correio Paulistano franqueia as suas columnas ás reclamações de todos os seus correligionários, assim como aos artigos de interesse para a laboura, industria e commercio.

AO PARTIDO LIBERAL DE S. PAULO

Tendo a maioria das localidades, consultadas pela comissão do Club Liberal de S. Paulo, resolvido intervir na proxima lucta eleitoral, a referida comissão pede aos seus correligionários politicos de toda a província que, sem perda de tempo, tratem das necessarias providencias contra o abuso e a fraude nas qualificações.

A mesma comissão presta-se de muito bom grado, a dar o seu parecer sobre as duvidas que ocorrerem a respeito da nova lei eleitoral, assim como a promover, com a maior sollecitude, as reclamações, de cujo andamento fôr encarregada.

As consultas e comunicações podem ser dirigidas a qualquer dos membros da comissão.

S. Paulo, 26 de Março de 1876.

O presidente da comissão
Martim Francisco R. de Andrade.O secretario
Leônio de Carvalho.

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 29 DE AGOSTO DE 1876.

Recursos de qualificação

Em um de seus ultimos editoriais o *Diário de São Paulo* solemnemente comprometeu-se a conciliar a sua opinião com a portaria da presidencia que permite recorrer na segunda reunião da junta municipal aos que não reclamaram na 1.^a

Eis as proprias palavras com que o collega, em publico e razo, formulou o seu compromisso.

Se o *Correio Paulistano* cumprir amanhã a sua promessa de mostrar que estamos em erro quando sustentamos a doutrina da que não ha recurso som decisão anterior, ou provocado por uma reclamação na primeira reunião de junta municipal, ou dada por esta

seus officios, então transcreveremos o aviso e a portaria do digno presidente, e à vista de tais documentos provaremos que não existe desacordo entre elles e a nossa opinião.

A vista disto appressamo-nos em mostrar o erro do collega e para poupar-lhe trabalho, de novo transcreveremos a portaria do presidente e o aviso de 23 de Junho.

Era chegada portanto a occasião do collega provar que não era incohorente, aplaudindo hecunha a portaria da presidencia e louvando huja os desembargadores que negaram provimento aos recursos dos liberais por não terem estes reclamado na 1^a reunião da junta municipal.

Qual não foi porom o nosso pasmo ao termos o ultimo artigo do *Diário*!

Em vez da harmonizar, como prometera, a decisão dos desembargadores com a portaria do presidente e o aviso de 23 de Junho, o *Diário* confessa o antagonismo desses actos, declarando erronea a doutrina ensinada pelo presidente e que o mesmo *Diário* forçosamente applaudira!

Não phantasiemos.

Ahi vão as proprias palavras do collega:

«O orgão liberal entende que o *Diário* não tem o direito de pensar em tais assumtos de modo diferente do governo.

Há nisto completo engano.

Em primeiro lugar, somos orgão de um partido político, cujas idéias e legítimos interessos temos o rigoroso dever de sustentar de preferencia a tudo mais.

Em segundo lugar, amamos muito a coherencia para sacrificá-la a cada passo, como faz o *Correio Paulistano*.

Em terceiro lugar, finalmente, tratando-se de interpretar uma lei nova, que está sendo executada pelo poder judicial, por mais respeitaveis que possam ser as decisões da administração, elas não podem establecer preceito obrigatorio, nem para nós que taemos idéias já manifestadas, nem para os tribunais que já estabeleceram a praxe de tais julgamentos».

Colocada como foi esta questão no terreno do direito, devemos arredar della toda e qualquer solidariedade política que porventura exista entre nós e o governo, para que o *Diário*, desembargado de tais pressões, possa discutir com o *Correio* em igualdade de condições.

Eis aqui o nosso protesto.

Comprehendem todos quão serios não devem ser os apuros da folha oficial para vir em publico dizer:

O presidente errou; não soube entender a lei; esconderá ás partes causas muito diversas do que ella expressamente determina!!!

Por horas da imprensa e do sr. dr. Sebastião seria melhor que o *Diário* dissesse:

O sr. dr. Sebastião, d... j... embora de servir ao imperial governo, não julga possível a existencia da juiz, que para satisfazerem as illegítimas pretensões de seus amigos politicos, levasssem o escândalo ao ponto de arrancar a milhares de cidadãos o exercicio

aromatica, coberta de raminhos doirados, abriu-a, tirou de dentro um frasquinho de crystal e chegou-o ao nariz do homem que dormia.

Despertou conde de Miranda, exclamou o medico. Que o pensamento volte ao teu cérebro e ao teu coração a sensibilidade.

No mesmo instante, D. João, pois que não era outro quem naquelle momento dormia tão soezegadamente, fez um movimento, sacudiu a sua fronte sobre como se a vida lhe fosse restituída, e soltou um suspiro longo e agitado.

Vamos, acima, meu amigo, exclamou o medico resurgindo a voz. O dia já vai alto e dormiste o suficiente.

O conde de Miranda fez um movimento, abriu os olhos e fitou o seu amigo.

— Pensei, disse recuperando a consciencia da sua situação.

— Olá! gracas a Deus que me conhecias. Pelo que vejo descansastes perfeitamente.

Dormi bem, respondeu o conde afugentando os vapores que ainda lhe ofuscavam a imaginação. Mas causa-me surpresa o ver-vos tão tranquilo quanto...

— Que queréis? Tudo neste mundo tem suas alturas...

— Explique-vos.

— Esperava que a estas horas iria montado na minha mula fugindo diante do milhares, mas succeeded que ao milhares lhe cortaram as unhas antes que elle tivesse tempo de ferir, e eis a razão muito simples porque me sento ao lado da nossa cama, disposto como sempre a ser-vos útil em tudo o que fôr do vosso gosto.

D. João sentou-se na cama e perguntou:

— O que queréis dizer?... Explique-vos mais claramente.

— O que quero dizer é que não ha tantos motivos para recato.

— Porque?

— Porque el-rei em lugar de tomar o negocio pelo lado queote, tomou-o pelo lado frio, e quer esquecer a tempestade de hontem à noite.

— Nesse caso viodes o palacio? Tornou o conde a perguntar com a maior sociabilidade.

— Venho de li neste momento.

— E não vistes?

— Não vi nalgum, meu querido conde. E escusado interrogardes-me, porque só nos posso dizer que vi el-rei vestido de preto e relâmpago... Oh! tambem vi o rei vestido de negro... Envolvidos correntes, mas que são díficil de ser significadas.

Neste punto o medico tornou a calar-se. Porta des-

ta vez lhe de seja uma delicada boceta de madeira

de um sagrado direito, sob o futil pretexto de não temer elles reclamado na 1^a reunião da junta municipal:

O presidente da província, que também é magistrado, não previu a hypothese de apparecerem juizes que deshonrando a sua toga, saltassem por cima de leis expressas, para maior gloria e magastade do imperial compromisso.

Esses juizes, porém, apareceram, no proprio recontro do venerando tribunal, e são elles os srs. Gama, Ferreira e Uchoa.

Notavel triunvirato, a cuja porta montam guarda os Ferreira Alves, Barros Franco, Gómenoro, Virgilio e outros *cujusdam furfuri*.

Mas o *Diário* prefere justificar a todos esses juizes, condonando o presidente da província e a si mesmo; pois essa portaria, que hoje repele, merecia-lhe honrem os maiores aplausos.

Basta porem de ocuparmo-nos com esses energumens magistrados, cuja sentença de morte acaba de ser lavrada pelo juiz de direito que administra a província.

Arredemo-nos a vista desses cadaveres que já cheiram mal.

Passemos a examinar a segunda parte do artigo em que o *Diário* violentamente censura, com a maior das injustiças, os distintos e honrados desembargadores srs. Accioli e Villega, pelo motivo de haverem elles anulado a qualificação de Itapetininga!

Sorprende-nos semelhante censura.

Os amigos do *Diário*, graças a heroica oposição que lhes fez o bravo partido municipal, composto de caracteres honestos de todos os partidos, apenas conseguiram o terço do eleitorado de Itapetininga.

Pelo lado do interesse, o queixoso devia ser, portanto, o partido municipal e nunca o *Diário de São Paulo*.

Este partido, porém, não se queixou nem se queixará, porque acima dos seus interesses coloca o respeito devido aos magistrados que julgão segundo a sua consciencia, tendo sempre diante dos olhos o preceito da lei.

A qualificação de Itapetininga, por culpa dos amigos do *Diário*, ressentia-se dos seguintes defeitos:

1.º Não concilia todos as declarações exigidas pela lei.

2.º Não forá publicado, quando existia no lugar uma imprensa — o Partido Municipal — que não se recusaria a isso, si a junta houverse procurado-a.

Ora o art. 86 do Regulamento, entre os motivos que importam necessariamente nullidade da qualificação, enumera essas duas irregularidades.

Como, pois, podaria aquela dignos desembargadores deixar de anular uma tal qualificação?

Era andou o sr. Faris, cujo voto, por um engano de apreciação, pela primeira vez, nos foi favorável!

— E o príncipe? murmurou o conde em tom pausado e lugubre.

— Não o vi; e agora que falemos delle confessarei-vos que lhe tomei medo. Depois da aventura que me constastei, persegui-vos escarniadamente, não é verdade?

O conde fez-se pallido e respondeu:

— É verdade; assim que Beatriz recebeu os socorros de que precisava, e quando mal tinha recuperado os sentidos, soubemos por intermedio de Violante que o príncipe voltava acompanhado de grande numero de soldados para me matar. Oh! tive que fugir pela varanda... Não contente ainda saiu para a rua, meteu-se na refrega, porém eu, seguido de Fortun e de Perafan que me espalrei por baixo da varanda de que falei, consegui escapar por baixo da varanda de que falei, consegui escapar das suas pesquisas. Em seguida indaguei onde era a vossa casa, e aqui me tendes por segunda vez devolvendo-vos a vida e tudo quanto se pôde dever a um homem bom e generoso.

— Não góto de lisonjas, D. João, replicou o medico. Tende em mim o vosso melhor amigo e um homem que des-ja mais do que ninguem a vos-sa felicidade... bem sabes isso. Nesta casa podes considerar-vos a salvo de todos os olhares e de todas as ciudas; eu procurarei Beatriz e trataremos de preparar alguma planificação do príncipe.

— Oh! quanto tenho que vos agradecer! exclamou D. João com enternecimento.

— Nada; para mim é uma felicidade trabalhar em vosso favor... Já estou velho; tenho fma de sarcasmo na corte, porém isso não impede que eu seja dotado de um coração sensível como o de uma criança. Amo Beatriz como um paiz pôde amar uma filha; muitas vezes tive tido consolo de mitigar as suas mágoas e de lhe contar o pranto...

— Tudo isso é muito bom, mas o que vos faz falta é que vos dêem a vossa hora-de-dia. Castella, agora mais do que nunca tem que recuar o favorito.

— Sim?

— El-rei vai compreendendo a verdade, prossegui o medico, desde aquella famosa carta que tão habilmente lhe entregasteis, e apesar de se caminhar a passo de tartaruga, bem depressa atingiremos o termo de tantos males. Els o que sucede.

— Para mim já é bastante.

— Entre tanto, como já vos disse, temos occasião de preparar a vossa fuga no caso de que supremos ventos contrarios; conservar-vos-bem tranquillo na minha casa, e assim que... Perdão esquecia-me da vossa dizer que a corte partira bem depressa para Tordesillas.

— Esta terrible noticia fez mudar de cor ao conde de Miranda.

— Para Tordesillas! exclamou elle.

— E segundo supõeis tentareis ir depois para Valadolid.

— Ah! Perafan! exclamou o cavalleiro, com semelhante noticia desfizesse todos os planos que eu tinha na imaginacão.

— Porque?

(Continua)

COLLABORACAO

Phenomenos eleitoraes (sem commentarios)

TAUBATE'

Entre os recursos interpostos ao juiz de direito desta comarca, da junta municipal, sobrepassa o interposto decidido por José Rodrigues dos Santos e outros.

Este recurso, como outros, apparece cem o 1.º despacho mandando o escrivão atuaflo: o despacho é de 7 de Julho, e só dias depois o escrivão o recebeu.

No dia 12 foram os autos concusos. Seis dias depois, no dia 18, recebe o escrivão os autos com este despacho: Estando inutilizados os depoimentos das testemunhas (fls. 27 e 28) da justificação com que os recurrentes instruiram o seu recurso, sejam intimatedos os mesmos recurrentes para que requeram o que entendem a bem de seus direitos, no prazo improrrogável de cinco dias. Taubaté 18 de Julho de 1876.

Rodrigues,

Admire o publico neste despacho o sangue frio com que um juiz faz baixar ao cartorio uns autos com duas folhas rasgadas de modo a inutilizar o depoimento de tres testemunhas, tendo sido os autos rasgados em seu poder 16 dias depois da conclusão!

No dia 21 requereu o dr. Crescenio José de Oliveira e Costa que lhe fossem os autos entregues para refazer a prova inutilizada.

Quer ver o publico o despacho do bemaventurado juiz? Como roquer, sob a responsabilidade do escrivão.

Taubaté 22 de Julho de 1876.

Rodrigues

No mesmo dia 22 o dr. Crescenio requereu ao juiz municipal suplente em exercicio para marcar dia para a re[in]quirição das testemunhas, cujos depoimentos foram inutilizados. No dia 24 deo o juiz municipal o seguinte despacho: Designo o dia de amanhã ao meio dia sala da camera.

A. Costa.

Antes do auto de corpo de delito feito no dia 28 requireo o dr. Crescencio no dia 26:
Hlm. sr. juiz municipal suplente.—Tendo v. s. para se fazer a promocão do ministerio publico ordenado que se procedesse a auto de corpo de delito no processo de recurso eleitoral interposto por diversos cidadãos, e cujas folhas appareceram rasgadas, o abaxo assinado como procurador desses cidadãos vem pedir a v. s. que adie essa diligencia para depois que o recurso for decidido, e se digo agora ir direito ao julgamento da reinauguração, feita para refazer a prova perdida, e assim poderem os autos voltar ao juiz de direito dentro do preso. A demora em voltar os autos pôde talvez prejudicar os réus, ao passo que o adiamento do auto de corpo de delito nada prejudica a justiça. Pede deferimento, e que esta se junte aos autos.

E. R. M.

O procurador

Crescencio José de Oliveira e Costa.

No dia 27 o juiz despachou: Não podem ser entregues a particulares os autos antes que se preencha o requerido pela justiça publica.

Taubaté 27 de Julho de 1876.

A. Costa.

Feito o auto de corpo de delito no dia 28, foram os autos conclusos ao juiz municipal, e no mesmo dia elle proferiu o despacho do theor seguinte: Hei por inquiridas as testemunhas da fls. 36 e 37. O escrivão antes de devolver estes autos ao juiz superior tire cópia do despacho da fls. 33, requerimento do dr. promotor publico a fls. 38 e auto de corpo de delito a fl. 40 para serem entregues ao promotor. Pagos as custas.

Taubaté 28 de Julho de 1876.

Barnabé Ferreira de Abreu e Costa.

No dia 31 de Julho foram os autos conclusos ao juiz de direito, e em seguida, o sr. João Eufrazio de Toledo também procurador dos recurrentes dirigiu a este mesmo juiz este petição:

Hlm. exm. sr. dr. juiz de direito.—Como procurador de diversos justificantes que recorrem a v. exc. do procedimento da junta municipal excluindo-os do alistamento dos votantes da paróquia diz João Eufrazio de Toledo que tendo sido inutilizados alguns depoimentos das testemunhas que depuseram na justificação que acompanhou o recurso a v. exc., mandou v. exc. que os autos baixassem ao cartório para as partes dentro do prazo de cinco dias requerem o que fosse a bem de seus direitos.

Com efeito, os recurrentes requereram perante o juiz municipal dentro do prazo a reinauguração das testemunhas, e ainda dentro do mesmo prazo requereram que os autos subissem a juiz para ser julgado o recurso. No entanto o juiz municipal não deferiu o requerimento a pretexto de preencher diligencia requerida pelo dr. promotor como prova o documento juntado. Com quanto os recurrentes entendiam que os prazos marcados na lei para o juiz de direito decidir os recursos tenham por único efeito obrigar os juizes a darem promptas decisões, sujeitos sempre a serem interrompidos por motivo de força maior, como sucede no caso presente enjós incidentes não podem por forma alguma prejudicar os direitos das partes, porque em tempo interrupção dos acordamentos que importam victoria para o louvável e útil espírito de associação que se vai desenvolvendo entre nós.

Felicitamos, portanto, os srs. escrivães desta província pela solicitude com que trataram de formar definitivamente a sociedade a que pertencem, e em prol da qual, sem dúvida trabalharão com decidido empenho.

Theatro—Deu a companhia hspanhola dois espetáculos no sábado e no domingo último.

No primeiro representou-se a bellissima opera *Marina*, esta vez modificada pelos autores, conforme declarava o anuncio, e essa modificação realmente muito melhorou o libreto.

A parte dialogada foi completamente suprimida, ficando todo o entretejo sujeito à musica, como nas composições propriamente chamadas operas, o que sem dúvida alguma foi de agradável efeito.

Marina, como já dissemos em tempo, é uma inspirada composição, cheia de bellos lances e escripta com bastante sentimento.

O desempenho artístico foi de muito realce e mereceu grandes aplausos, sobressaindo o trabalho da sr. Aragon que foi excelente.

A sra. Ariva por várias vezes mereceu também as justas manifestações do auditório.

Sem dúvida alguma a *Marina* é uma das mais interessantes compositions que a companhia hspanhola tem exhibido, isto tanto em relação ao libreto como à musica.

No domingo deu-se o outro espetáculo com a representação das zarzuelas—*Casado e solteiro* e *Sensitiva*, sendo ambas bem desenponhadas e applaudidas.

A concurrencia foi numerosa.

Depois das zarzuelas o artista brasileiro sr. Hollanda Cavalcanti exibiu alguns trabalhos de magia moderna, pela primeira vez perante o publico desta capital.

Na concurrencia foi numerosa.

Depois das zarzuelas o artista brasileiro sr. Hollanda Cavalcanti exibiu alguns trabalhos de magia moderna, pela primeira vez perante o publico desta capital.

No dia 8 o trem fará repetidas viagens entre as mesmas estações, desde às 6 horas da manhã às 6 da tarde.

Recomendamos ao publico a respectiva declaração que vai no lugar competente.

Clima flor dos Alpes—Esta sociedade de dança de auto bumba no salão do edifício ao largo de Palacio, a sua segunda partida.

Estiveram presentes muitos socios e avultado numero de convidados.

Reinou muita animação durante o baile o qual prolongou-se até às 6 horas da madrugada.

O serviço foi abundante e variado.

Obra artística—Recebemos a peça musical—*Hymn Nacional Brasileiro*—que acaba de ser editada na typographia dos srs. Moreira Maximino & Comp. da côte.

O trabalho artístico prima pela nitidez e perfeição notadamente o frontispicio a seis cores que é de um belo efeito, e honra em extremo a officina em que foi executado.

Recomendamos o uso apreciadores das belas artes, agradecendo o exemplar com que fomos brindados.

Tempestade—Da villa do Rio Verde comuni-

cadas nos 18 dias anteriores que no dia 15 pelas 3 horas da tarde pousou por aquella villa uma tempe-

sta tempestade com chuva de pedras, causando grandes prejuízos aos prédios expostos à face do sul.

Todas as casas com vidraças ficaram estragadas e os telhados sofreram grandes avarias, pois as pedras que foram em grande quantidade tinham o tamanho de ovos de galinha.

Houve consideráveis prejuízos não só na villa, segundo diz a carta que temos à vista, mas também nos sítios, ficando os telhados, plantações e hortaliças plenamente estragadas.

A intensidade da chuva chegou a tal ponto que invadiu muitas casas, e seus habitantes chegaram a subir aos moveis para não serem arrebatados pela torrente.

Diversões—O sr. dr. João Gabriel de Moraes Navarro, ex-ideólogo do *Constitucional* de Campinas, acabou de entregar ao público um livro de 316 páginas contendo diversos escriptos seus em prosa e em verso, com o título *Acme*.

A maior parte desses escriptos, conforme diz o ilustrado autor no prologo do volume, já foi publicada no jornal *Monitor Sul Mineiro*, sendo igualmente outras dessas composições dadas a lume naquelle outro jornal cuja publicação findou há tempos.

O trabalho literário é dedicado ao sr. dr. Saturnino Simplicio de Sales Veiga, e o livro aos amigos assignantes do *Constitucional*.

Sendo sempre para nós um facto do muito importância o apparecimento de trabalhos literários nacionais, quando traçados por escriptores que ne revelam talento e amor ao trabalho, entendemos que o livro do sr. dr. João Gabriel merece mais extensa noticia do que a de uma gazetilha, e por esta razão em um dos proximos numeros diremos sobre elle, em artigo especial, a nossa opinião francesa.

Por hoje agradecemos sinceramente ao distinto e ilustrado escriptor a remessa de um exemplar das suas *Diversões* com que muito nos obsequiou.

A impressão do livro, feita mesmo em Campinas, é de notável nitidez e revela gosto.

Santos—O Diário de domingo ultimo traz esta parte comercial:

Santos, 25 de Agosto de 1876

Continua pausalmente o mercado dos nossos dois principaes gêneros de exportação.

O movimento estatístico foi o seguinte:

Café :

Entraram a 25 — 21.570 kilos.

Desde 1°—1.112.380 kilos.

Existência—20.000 saccas.

Termo médio das entradas diárias desde 1 do mês 752 saccas.

Algodão :

Entraram a 25 — 5.300 kilos.

Desde 1°—237.090 kilos.

Existência—13.300 fardos

Termo médio das entradas diárias desde 1 do mês 190 fardos de 50 kilos.

Itália—Diz a Imprensa de 27:

Porto Feliz—Comunicam-nos daquela cidade: No dia 18 do corrente, em casa do major José Matheus de Arruda Abreu, teve lugar a primeira reunião dos accionistas da companhia assucareira de Porto Feliz.

O projecto de estatutos foi largamente discutido, e em seguida aprovado com pequenas modificações. Entraram presentes os exms. srs. desembargador B. Gavão e dr. Joaquim Carlos Travassos, os quais muito tem trabalhado para levar à effeito o establecimento de um Eugenho Central neste município.

Neste mesmo dia eleger-se o directorio provisório que ficou assim composto: p. sr. Luiz Antônio de Carvalho, director; os exms. srs. desembargador B. Gavão e dr. J. C. Travassos, os srs. dr. J. M. de Arruda Alvim e A. de Paula Leite, membros da directoria.

Os directores provisórios fizeram subir ao governo imperial um requerimento pondo a aprovação dos estatutos e garantia de juros de 7 por cento sobre o capital de trezentos contos que se supõe bastarem para se levar à cabo a empreza. O capital subscripto é já superior a cento e cinquenta contos.

Já se vê, pois, que dirige-mos mais pôde duvidar do estabelecimento do Eugenho Central em Porto Feliz.

Quando o carro do prengearro recebia de mãos vigorosas o seu primeiro impulso, à ningum mais é dado fazê-lo parar em sua vertiginosa carreira! Opponham-se embora os pessimistas maiores obstáculos, que elle os esmagará em sua passagem, e avante locará a desejada meta.

O dr. Travassos desceu hoje em candi pelo Tietê, com o fim de examinar o rio, e ver se elle se presta para a navegação à vapor.

Consta-nos que não encontrou obstáculos insuperáveis, a que com alguns contos de réis pôde-se canular o Tietê, na parte que se precisa para a condução das canas para o Eugenho. Esta, pois, resolvido o problema da navegabilidade do Tietê: Parabens à Porto Feliz!

Sorocaba—Liberou o panema de 23:

O assassino Generoso—A mira nos dois contos prometidos pela família do falecido tenente-coronel F. de Souza Freire, a quem capturasse a Generoso, escravo e assassino do mesmo tenente-coronel, tem dado resultado bons episódios.

Quasi que diariamente percorrem por esta cidade bostos da prisão desse fânculo, ora n'um, ora n'outro ponto, e mesmo em um só dia em diversos lugares, acontecendo não raras vezes até encomodar a polícia.

Hi poucos dias deu-se um caso interessante a esse respeito.

Appareceu em um dos bairros da cidade de Itapetininga um indivíduo sobre quem recolheram logo suspeitas de ser o assassino em questão.

A notícia dos d. ls contos o tinha precedido e facil foi organizar-se um cerco e prendêrem.

E' elle abri mesmo pelos circunstâncias interrogado, e faz-lhes perguntas e assustado uma completa confissão de tão «barbaro» crime que perpetrara; e tudo que lhe perguntaram respondia afirmativamente. Em vista disto o conduziram à presença do delegado onde ainda faz-lhe completa confissão do assassinato.

Então, o delegado mandou escrever o interrogatório: porém, já se haviam mudado uns poucos! não se chama elle mais Generoso e sim José Andrade da Silva; não é mais escravo e assassino, mas livre e inocente.

Não o acreditaram, muito naturalmente.

A sua confissão foi tão completa, os signares do assunto a conduziram tanto a com os de pés, que era impossível acreditar-lhe no que disse posteriormente.

E' então elle com todos as prestações remetido para a cidade, acompanhando-o um dos bairros da prisão, com o fim de aqui receber os prometidos dois contos.

Mas... horrível d'espergo!

Neguem dessa cidade recolheu em Graciosa re-

salmente, os signares de um combinam tanto com os do outro como a claridade d. sol com a das estrelas.

O nosso herói, que sem dúvida já calculava no que empregaria os dois contos, via o seu pezar, depois de interrogado pelo delegado de polícia, sr. capitão São Félix, «o seu Generoso», e da bem reconhecida a identidade, abrirem-se as portas da cadeia para dar passagem ao idiota e gago José Andrade da Silva.

Calembourgs—Os franceses, como se sabe, são muitos dados a calembourgs ou trocadilhos e mesmo porque a lingua se presta.

O Goulois a fez o seguinte, que se pode denominar de funebre.

Por occasião de ser destroçado o sulto Abdul-Aziz a rainha Victoria lamentou-se de telegraphar ao seu sucessor pedindo-lhe que fizesse com que fosse bem tratado ex-herdeiro, etc.

Diz então o Goulois a que naturalmente a rainha disse-lhe: «soignez-le », (cuidado d'elle); porém, que o despacho chegando errado, em Constantinopla leram: «saignez-le », (sangre-e-e), e a recommendação foi cumprida à risca.

Como é sabido Abdul-Aziz sucumbiu por que abriu elle proprio, ou lhe abriram, as veias dos braços com uma lâmina.

Assim também quando se reuniram os chanceleres da Russia, Austria e Prussia para tratar os negócios do Oriente, disse um jornal que dos tres «chanceliers» (candeeiros), havia de sahir muita luz sobre a questão. «Chandler» pur «chauvelier».

Para evitar enganos nas boticas—Na visita oficial feita anteriormente ás boticas em Viena, foi há pouco tempo levado pelos commissários um pharmaceutico para ter adoptado na sua officina um plano para evitar enganos em avisar receitas com drogas que são venenosas em pequenas doses.

Este plano consiste em afixar no rotulo dos frascos ou de quaisquer vasinhos que contém a drogas venenosas a «maxima» dose adoptada nas pharmacopeias ou formularios.

Assim fica logo previnido o pharmaceutico, se vê uma receita em que se ultrapassa o maximo, e pôde prevenir o erro.

Deu-se ordem para que fosse adoptado este plano em todas as pharmacias de Viena.

E' digno de ser admitido pelos nossos pharmaceuticos este plano do escrupuloso pharmaceutico alemão.

Salvini—Diz o Paiz de Maranhão que o celebre tragico Salvini achar-se-a gravemente doente. Uma enemia carbunculosa o prostrou no leito e sem esperanças de melhora.

E' seu assistente o medico do principe de Galles.

Passageiros do Rio—Entraram no porto de Santos, no dia 26 do corrente, a bordo do *Santa Maria*, os seguintes passageiros:

Delino Martins de Siqueira, suas filhas e seus criados; d. Amélia Candida de Sant'Anna Leitão e seus filhos; José Antonio Pereira dos Santos e seu criado; Leopoldo Antônio Monteiro Guimaraes, Antonio Franco de Lacerda, José Felippe da Costa, dr. Manoel Rodrigues Villares, Manoel Izidoro Corrêa, Manoel Severino Freitas, frei Antônio da Virgem Maria, Paulino Pelgasco, João Baptista Barroso, Manoel Duarte Pereira, Manuel José Dias da Silva e seu filho; dr. Augusto de Souza Marques, João Evangelista de Lima e seu criado; José Fernandes Bastos, João José da Silva, Alberto de Andrade, João Dias Belo, Francisco Marins Lorninha, William H. Menwether, Balthazar Pinto de Carvalho Ramos, Antonio Theod

AVISOS

A comissão do Club Liberal de S. Paulo, incumbida de atender às reclamações dos correligionários de toda a província durante o semestre de 1.º de Maio a 1.º de Novembro, compõe-se dos seguintes senhores: Dr. Leônio de Carvalho. Dr. João-Ribeiro da Silva. Dr. Joaquim Augusto de Camargo. Coronel Raphael das Buras. Dr. Antônio Carlos. Barão de Três Rios. Conselheiro Martinho Francisco. Dr. Bento de Paula Seuza. Capitão Joaquim Roberto.

Partida dos correios—A administração expõe, malas, hoje, 29 de Agosto, para as seguintes agências:

Santos, Rio-Grande, Jundiahy, Itu, Campinas, Moçambique, S. Roque, Sorocaba, Capivari, Indaiatuba, Amparo, Estação da Santa Barbara, Limeira, Rio Claro, Araras, Barreiros, Bananal, Coçapava, Lorena, Capitão Mór, Guaratinguetá, Itaquaquecetuba, Pindamonhangaba, Taubaté, S. Miguel, S. José dos Campos, Silveiras, Sapé, Tucumã, Santa Izabel, Piquete, Quatuor, Pinhalzinho, Patrocínio das Araras, Pirassununga, Desembalado, Belém da Jundiahy, Bragança, Atibaia...

EDITAES

Serviço postal

De ordem do illm. sr. administrador dos correios da província, faz-se público para conhecimento das pessoas à quem interessar, que sendo constantemente trazidos aos correios maços de jornais, dirigidos ás palavras estrangeiros, com selo inferior ao porte convencionado, torão esses jornais, assim sellados, de ficar retidos na repartição, ou terão de ser devolvidos. Rio de Janeiro, se ali forem ter com porte insuficiente e sendo difícil conhecer se tales maços de jornais saírem de pelas typographias ou possessões particulares não poderá a administração apresentá-los aos remetentes para repararem o falta cometido, dando em resultado a preterição da remessa.

E, acontendo igualmente serem trazidos á repartição, fora das horas estabelecidas, maços de jornais para diferentes pontas da província, não obstante ter a administração facilitado a recepção destes até a ultima hora, em que começo o ultimo fecho das malas, que sendo transviadas pelas linhas ferreas, não podem sofrer, espera tem sido preferida a remessa do grande quantitativo de jornais; sobressabendo os de uma typographia que remetendo os jornais, dirigidos ás portuguesas da Marinha eram dados os numeros do dia 4 á 9 do corrente já quando as malas estariam fechadas tiverão de ficar para serem expedidas pelo correio do dia 15; e ainda hoje uma outra typographia, tendo remetido para as povoações do norte da província, os jornais á seus assignantes, depois de ter partido o correio torão de seguir a 29 de setembro e os dos ramais, que são de 6 em 5 dias, quando for ocecação propria.

A administração pede aos dignos gerentes das typographias, o auxilio de que carece neste ramo do serviço.

Administradora do correio de S. Paulo, 27 de Agosto de 1876.

O contador.—A. A. Pinto de Mendonça. 3-1

Lista geral dos cidadãos da paróquia da Consolação, qualificados votantes pela Junta Municipal em sua primeira reunião em 1876

10.º QUARTEIRÃO

158—Antonio de Souza Fernandes, 38 anos, casado, solteiro, sabe ler, não é elegivel, filho de João José de Oliveira, rua 7 de Abril, 2000 de renda presumida.

159—Antônio José Vaz Junior, 32 anos, empregado público, sabe ler, elegivel, filho de Antônio José Vaz, rua 7 de Abril, 1:000 de renda conhecida.

160—Brandino José Fernandes, 42 anos, solteiro, forroio, não sabe ler, não é elegivel, ignora-se a filiação, largo 7 de Abril, 3000 de renda presumida.

161—Felício da Vasconcelos Crispim, 29 anos, solteiro, oficial reformado, sabe ler, elegivel, filho de Joseph da Escola Santo, rua 7 de Abril, 3000 de renda conhecida.

162—Francisco de Paula Xavier, 57 anos, casado, mercante, não sabe ler, não é elegivel, filho de Maria das Dores, largo 7 de Abril, 5000 de renda presumida.

163—Francisco de Assis Cerino, 33 anos, casado, forroio, sabe ler, não é elegivel, filho de Maria Ignacia de Jesus, largo 7 de Abril, 2000 de renda presumida.

164—José Florencio Gavião, 38 anos, casado, empregado, sabe ler, não é elegivel, ignora-se a filiação, largo 7 de Abril, 3000 de renda presumida.

165—José Luiz Leite Penteado, 42 anos, casado, negociante, sabe ler, não é elegivel, filho de José Joaquim Leite Penteado, largo 7 de Abril, 3000 de renda conhecida.

166—José de Souza Fernandes (alferes), 33 anos, solteiro, carpinteiro, sabe ler, elegivel, filho de João José de Souza Fernandes, largo 7 de Abril, 5000 de renda conhecida.

167—Juão Antônio Baptista Rodrigues, 43 anos, casado, capitalista, sabe ler, elegivel, filho de João Antônio Rodrigues, largo 7 de Abril, 2:000 de renda conhecida.

168—João Ismael Martins da Cunha, 40 anos, casado, carpinteiro, sabe ler, não é elegivel, filho de João Baptista Martins, largo 7 de Abril, 2000 de renda presumida.

169—João Bernardino do Oliveira, 31 anos, solteiro, carpinteiro, sabe ler, elegivel, filho de João Bernardino do Oliveira, largo 7 de Abril, 6000 de renda presumida.

170—Joaquim José Vieira de Carvalho (dr.), 40 anos, casado, leste, sabe ler, elegivel, filho de Joaquim José Vieira de Carvalho, largo 7 de Abril, 3:000 de renda conhecida.

171—Joaquim Pinto Ferraria, 23 anos, solteiro, negociante, sabe ler, não é elegivel, filho de Manoel Ferreira Pinto, largo 7 de Abril, 2000 de renda presumida.

172—Luiz Leonardo de Campos, 41 anos, viário, empregado público, sabe ler, elegivel, filho de Leonardo Lopes de Campos, largo 7 de Abril, 7200 de renda conhecida.

173—Mariano Dias Nogueira, 40 anos, casado, capitão-mor, sabe ler, elegivel, filho de José Antônio Dias Nogueira, Largo 7 de Abril, 6.000 de renda conhecida.

11.º QUARTEIRÃO

174—Hilário Luiz da Silveira Breves (tenente), 34 anos, casado, leste, sabe ler, elegivel, ignora-se a filiação, rua do Barão de Itapetininga, 4000 de renda conhecida.

175—Leopoldo Manoel da Luz, 37 anos, solteiro, carpinteiro, sabe ler, não é elegivel, filho de João Evangelista, rua do Barão de Itapetininga, 3000 de renda presumida.

176—João Cândido Teixeira Chaves (tenente), 45 anos, casado, negociante, sabe ler, elegivel, filho de Manoel Cândido Quirino Chaves, rua do Barão de Itapetininga, 5000 de renda conhecida.

177—Malachias Rogério de Sales Guerra, 60 anos, casado, proprietário, sabe ler, elegivel, filho de José Antonio da Guerra, rua do Barão de Itapetininga, 2:000 de renda conhecida.

178—Manoel Cândido Quirino Chaves (major), 50 anos, casado, empregado público, sabe ler, elegivel, filho de Manoel Cândido Quirino Chaves, rua do Barão de Itapetininga, 5000 de renda conhecida.

12.º QUARTEIRÃO

179—Antônio Pinto do Rego Freitas (dr.), 38 anos, casado, empregado público, sabe ler, elegivel, filho de Francisco Pinto do Rego Freitas, largo do Arouche, 3:000 de renda conhecida.

180—Antônio José Vaz, 45 anos, casado, empregado público, sabe ler, elegivel, filho de Manoel José Vaz, largo do Arouche, 1:000 de renda conhecida.

181—Adão José Cornelio, 41 anos, casado, agencias, não sabe ler, não é elegivel, filho de José Cornelio, largo do Arouche, 1:000 de renda conhecida.

182—Ernesto Tito Vaz, 26 anos, casado, empregado público, sabe ler, elegivel, filho de Antônio José Vaz, rua do Paraíso, 800 de renda presumida.

183—Francisco Antônio Pinto, 40 anos, casado, hortelão, sabe ler, elegivel, filho de Pedro Pinto, largo do Arouche, 4800 de renda presumida.

184—Fructuoso Bueno Pimentel, 40 anos, casado, negociante, sabe ler, elegivel, ignora-se a filiação, rua de Santa Cecília, 4000 de renda presumida.

185—Francisco do Paula Franco, 25 anos, casado, estudante, sabe ler, elegivel, ignora-se a filiação, largo do Arouche, 1:000 de renda presumida.

186—Fortunato Figueira de Melo, 39 anos, viúvo, alfaiate, não sabe ler, não é elegivel, filho de Tiburcio Leite Penteado, rua 7 de Abril, 2000 de renda presumida.

187—José Leandro de Toledo (alferes), 44 anos, casado, negociante, sabe ler, elegivel, filho de José Leandro de Toledo, rua 7 de Abril, 1:000 de renda coñecida.

188—João Antonio de Azevedo (tenente), 40 anos, casado, fiscal, sabe ler, elegivel, ignora-se a filiação, largo do Arouche, 6000 de renda conhecida.

189—João Baptista França, 34 anos, casado, pintor, sabe ler, não é elegivel, filho de João de Monte Carmelo França, rua 7 de Abril, 3000 de renda presumida.

190—Joaquim Antônio Taques, 31 anos, solteiro, empregado, sabe ler, elegivel, filho de Pedro Taques de Almeida Alvim, Arouche, 4000 de renda presumida.

191—Luiz Gonzaga da Campos Freitas, 35 anos, solteiro, agencias, sabe ler, elegivel, ignora-se a filiação, Arouche, 4000 de renda presumida.

192—Manoel Avelino Vaz, 25 anos, solteiro, empregado público, sabe ler, elegivel, filho de Antônio José Vaz, rua do Paraíso, 900 de renda conhecida.

193—Manoel Maximino de Toledo, 40 anos, casado, empregado público, sabe ler, elegivel, filho de José Bonifácio de Toledo, largo do Arouche, 1:000 de renda conhecida.

194—Nicolau Servo, 40 anos, solteiro, agencias, sabe ler, não é elegivel, filho de João Servo, largo 7 de Abril, 3000 de renda presumida.

195—Porfírio Aurelio de Mariz Nogueira, 46 anos, casado, empregado público, sabe ler, elegivel, filho de José Maria Nogueira, largo do Arouche, 1:000 de renda presumida.

13.º QUARTEIRÃO

196—Adão Antônio Tavares, 55 anos, solteiro, negociante, não sabe ler, não é elegivel, filho de Joaquim Congo, rua do Paraíso, 3100 de renda conhecida.

197—Antônio Benedicto (l. m. v.) Gonçalves Gomide, 49 anos, casado, negociante, solteiro, não é elegivel, filho de Thomas Gonçalves Gomide, rua do Paraíso, 3000 de renda conhecida.

198—Amador José Nazario, 32 anos, casado, carpinteiro, sabe ler, não é elegivel, filho de Goldino José de Freitas, rua do Paraíso, 3000 de renda presumida.

199—Antonio Pedro do Espírito Santo, 38 anos, casado, carpinteiro, não sabe ler, não é elegivel, ignora-se a filiação, largo do Paraíso, 3000 de renda presumida.

200—Carlos Antonio da Silva, 50 anos, solteiro, empregado, não sabe ler, não é elegivel, ignora-se a filiação, ruas do Paraíso, 3000 de renda presumida.

201—Carlos Bueno de Moraes Leitão, 38 anos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegivel, filho de José Fabiano Baptista, rua do Paraíso, 3000 de renda presumida.

202—Claudino Emílio Bacellar, 27 anos, solteiro, carpinteiro, sabe ler, não é elegivel, filho de Benedicto Bacellar, rua do Paraíso, 3000 de renda presumida.

203—Damaso Nogueira da Sá, 60 anos, solteiro, negociante, sabe ler, elegivel, filho de Joaquim Nogueira da Sá, rua do Paraíso, 6000 de renda presumida.

204—Francisco José Dias, 46 anos, casado, sapateiro, sabe ler, elegivel, filho de Francisco de Paula Dias de Oliveira, rua do Paraíso, 6000 de renda presumida.

205—Francisco Mariano Lopes, 34 anos, casado, carpinteiro, sabe ler, não é elegivel, ignora-se a filiação, rua do Paraíso, 3000 de renda presumida.

206—Galdino José de Freitas, 52 anos, casado, carpinteiro, sabe ler, não é elegivel, filho de Francisco Ignacio de Freitas, rua do Paraíso, 3000 de renda presumida.

207—Jodo Mendes da Silva (capitão), 39 anos, casado, negociante, sabe ler, elegivel, filho de Antônio Mendes da Silva, rua do Paraíso, 6000 de renda presumida.

208—Joaquim Floriano Barbosa de Toledo, 26 anos, casado, negociante, sabe ler, elegivel, filho do capitão Manoel Joaquim de Toledo, rua do Paraíso, 4000 de renda conhecida.

209—Joaquim José Vieira de Carvalho (dr.), 40 anos, casado, leste, sabe ler, elegivel, filho de Joaquim José Vieira de Carvalho, largo 7 de Abril, 3:000 de renda conhecida.

210—Joaquim Pinto Ferraria, 23 anos, solteiro, agencias, sabe ler, não é elegivel, filho de Manoel Ferreira Pinto, largo 7 de Abril, 2000 de renda presumida.

211—José Inocencio Lopes de Oliveira, 63 anos, casado, carpinteiro, sabe ler, não é elegivel, filho de Ignacio José Lopes, rua do Paraíso, 3000 de renda presumida.

212—José Alves da Serra Pinto, 26 anos, solteiro, empregado público, sabe ler, elegivel, filho de Antônio Alves Pinto, rua do Paraíso, 9000 de renda presumida.

213—Lourenço Francisco da Silva, 77 anos, viário, empregado público, sabe ler, elegivel, filho do Lourenço Francisco da Silva, largo 7 de Abril, 7200 de renda presumida.

carpinteiro, sabe ler, não é elegivel, filho de Manoel Francisco da Silva, rua do Paraíso, 3000 de renda presumida.

214—Manoel Joaquim de Toledo (capitão), 51 anos, casado, militar reformado, sabe ler, elegivel, filho do Conselheiro Joaquim Floriano de Toledo, rua do Paraíso, 6000 de renda conhecida.

215—Manoel Jacintino da Silva, 48 anos, solteiro, mercenário, sabe ler, elegivel, ignora-se a filiação, rua da América, 5000 de renda presumida.

216—Pedro Antonio Barbosa, 30 anos, casado, carpinteiro, não sabe ler, não é elegivel, ignora-se a filiação, rua d'America, 3000 de renda presumida.

14.º QUARTEIRÃO

217—Antônio do Sacramento, 23 anos, casado, oleiro, sabe ler, não é elegivel, filho de Manoel do Sacramento, Barra Funda, 3000 de renda presumida.

218—Candido José de Souza, 49 anos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegivel, filho de Inocencio de Souza, Barra Funda, 3000 de renda presumida.

219—Delphino Francisco Rodrigues, 66 anos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegivel, ignora-se a filiação, Barra Funda, 3000 de renda presumida.

220—Emílio Machado de Oliveira, 27 anos, casado, carpinteiro, sabe ler, não é elegivel, filho de Ignacio Machado, Arouche, 3000 de renda presumida.

221—Francisco Leite da Cruz, 21 anos, casado, carpinteiro, não sabe ler, é elegivel, ignora-se a filiação, Barra Funda, 3000 de renda presumida.

222—Generoso de Melo, 50 anos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegivel, filho de Francisco Leme, Barra Funda, 3000 de renda presumida.

223—Inocencio Arouche, 64 anos, casado, carpinteiro, não sabe ler, não é elegivel, filho de Joaquim José Arapé, Barra Funda, 3000 de renda presumida.

224—Joaquim Ribeiro, 78 anos, fereiro, não sabe ler, não é elegivel, filho de Antônio Ribeiro de Melo, Barra Funda, 3000 de renda presumida.

Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro



TRAFEGO PROVISORIO

Do dia 1 do proximo mez de Setembro em diante correrão os trens entre S. Paulo e S. José, de conformidade com o plano abaixo declarado:

DIAS

De S. Paulo para S. José

a 2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, e 30 de Setembro.

De S. José para S. Paulo

a 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15, 17, 19, 21, 23, 25, 27, e 29, do dito

HORARIO

De S. Paulo para S. José		De S. José para S. Paulo	
ESTAÇÕES	MANDA H. M.	ESTAÇÕES	MANDA H. M.
Norte (S. Paulo).	Partida	10.	S. José
Mogy das Cruzes . . .	Chegada 11.38	Partida 10.0
Parahyba	Partida 11.48	Jacarehy	Chegada 10.40
Jacarehy. . . .	Chegada 12.35	Parahyba	Partida 11.0
S. José	Partida 12.40	Mogy das Cruzes . .	Chegada 11.42
Norte (S. Paulo). . . .	Chegada 1.19	Partida 11.44
S. José	Partida 1.30	Norte (S. Paulo). . .	Chegada 12.35
Norte (S. Paulo). . . .	Chegada 2.4	Norte (S. Paulo). . .	Partida 12.45
			Chegada 2.20

S. Paulo, 28 de Agosto de 1876.

W. Burnett,
INSPECTOR DO TRAFEGO.

Machinas de vapor á venda

Recebemos um Locomotivo de 8 forças nominais de cavalos ve uma das mais famosas fábricas da Inglaterra, estando a chegar mais de 4 e 6 forças de cavalos as quais estão vendidas á preços razoáveis, sendo as condições de pagamento muito comodas.

Os Locomóveis são garantidos, serem fabricados do melhor material, traçados os últimos aperfeiçoamentos, e terem as forças nominais de cavalo pelos quais são vendidas ou que provam pelo diâmetro do cilindro e as dimensões da caldeira.

P. P. Arens Irmãos.
Campinas—Hotel da estrada de ferro.

VENDE-SE

uma máquina para águas minerais gassadas, sistema S. François. Acha-se em perfeito estado; simples, sólida, oferecendo toda garantia contra explosões. Pode fornecer 300 a 350 garrafas ou syphons, diariamente. Nesta typographia se dirá com quem tratar.

S. Paulo, 27 de Agosto de 1876.

3-2

Charcutaria francesa

10-Rua de Palacio-10

Neste novo estabelecimento vende-se sempre bons petiscos, como: Chouricos brancos e pretos, salames, haguiças, presuntos, banchas frescas, sanduíches, galantinas, mimos e cabeça de porco, coxinhas, etc, etc. Comprase aves e caça, e limpa-se os peixes com águas quente.

10-2
deve-se encaminhar para a cidade e para fáceis.

ATTEIGÃO

Lino Mendes Palau, residente na rua do S. José n. 4, com armazém de secos e molhados deixando muito fazer seus pagamentos aos seus credores, por isso mesmo pede as pessoas que lhe são devedoras para que no espaço de 20 dias a contar desta data, lhe satisfação, sem que seja preciso execução, ao contrário serão publicados, seus nomes e quantias.

5-2 Lino Mendes Palau.

Casa de Pasto

Vende-se uma casa de pasto com todos os pertences na rua do Seminário n. 11, por preços como os de. O motivo da venda é pelo proprietário ter de se retirar para a Itália.

Roço também á pessoas que deixarem objetos em sua casa, viram buscar no prazo de 15 dias, do contrario serão vendidos.



Companhia Mogiana

(Prolongamento)

3.ª chamada de capitais

A diretoria delib.rou fazer a 3.ª chamada de capitais para o prolongamento à Casa-Branca, na razão de 10 por cento ou 2000000 por acção, e que será efectuada do dia 20 á 30 de Setembro proximo.

Convido portanto aos sr's. accionistas a realizarem as suas entradas neste escriptorio ou no Banco Mercantil de Santos.

Escriptorio da Companhia Mogiana, em Campinas, 19 do Agosto de 1876.
O secretario.—Correia Dias.

5-4

Muita atenção!

Muita atenção!

Muita atenção

Antonio Pontremoly, participa ao Respeitável Públ. que desde o mez de Julho ando reunir os suas duas casas em uma só, em frente o Hotel de Europa, sita á rua da Imperatriz n. 60, onde seus numerosos fregueses, encontram um grande sortimento de miudezas por preços os mais razonáveis possíveis, bem como um lindo sortimento de gravatinhas de lá para senhoras, que se vendem a 500 rs., 1/4, hoje se vende a 200 rs. cada uma, ver para crer, esperamos a concorrência.

10-5

A juga-se a casa da rua de Boa-Morte n. 6 com bons comodos para família, a casa está pintada e forrada com papel, e quintal; para tratar na Luz em casa do commandador Prates.

3-2

Seguro emprego de capital

Grande leilão de 600 accções

da companhia de estrada de ferro Mogiana

O leiloeiro Nobrega de Almeida, autorizado pelo illm. sr. coronel Antonio Pro'ost Rodovalho, liquidante da companhia de Seguros União Paulista, fará o leilão acima referido de 600 accções da companhia de estrada de ferro Mogiana, com todas as entadas realizadas, no dia 12 de Setembro do corrente anno, ás 11 horas da manhã, no grande salão da casa da rua de Palacio n. 2. A estrada de ferro Mogiana é incontestavelmente uma das mais importantes da província do S. Paulo, e o seu capital é garantido pelo governo provincial com o juro de 7% ao anno. Os lotes das accções serão feitos á vontade dos arrematantes, os quais ficam com o direito de dividendo do semestre corrente.

10

Casa de Pasto Italiana

22-Rua de S. Bento-22

Vende-se a casa acima com bastante freguezia; para tratar na mesma. Vende-se também uma escrava junta e separada a vontade do comprador.

6-5

TERRENOS

Vende-se um com duas frentes e todo valado de lei, tendo em cada frente 25 braças e de fundo 98 braças. Vende-se também a 50 a braça de qualquer das frentes com 48 braças de fundo; este terreno é situado no fim da rua da Mooca junto ao Prado de Corridas; para tratar na rua do Príncipe com Americo Galvão Bueno.

6-3

Rua do Commercio n. 10

Queijos de Caldas frescos, chegados hoje.

Por 1\$200 cada um

Precisa-se de uma cedada para ajudar no serviço de casa, e prefer-se escrava e rapariga, paga-se bem; rua de Santa Iphigenia n. 27, B.

3-3

SOBRADO

Aluga-se o excellento sobrado da casa da rua de S. Bento n. 68; para tratar na mesma casa na loja do Chapéu Monstro.

3-3

VENDE-SE um prelo cozinhheiro; para informações no largo da Cadeia n. 2.

3-2

Diplomas de votantes

No escriptorio deste jornal acham-se á venda por preço modico, alguns diplomas de votantes já encadernados.

Aos lindos bahús!

Justino Lissolle, fabricante de malhas francesas para homens e mulheres á encarregue de qualquer conerto e trabalho sob encomenda.

PREÇOS MODICOS
Ladeira de S. João, em baixo do hotel de Paris.

7

Typ. do Correio Paulistano

Attenção
Lembranças de S. Paulo
BREVEMENTE APPARECERÁ

7-6